

X. INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA: DISCUSSÕES INICIAIS DE UM DIÁLOGO POSSÍVEL

LEANDRO ARAUJO DE SOUSA
SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
SIMONE CESAR DA SILVA

Resumo: O presente texto aborda o ensino interdisciplinar entre os componentes curriculares da Educação Básica de Artes e Educação Física. Faz inicialmente uma discussão do conceito de interdisciplinaridade e caracteriza as disciplinas como integrantes do currículo do referido nível de ensino. Posteriormente, é realizada uma reflexão sobre o corpo/movimento como ponto de convergência, apresentando também algumas possibilidades para o ensino interdisciplinar entre as duas áreas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, ensino, artes, educação física, educação básica

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo realizar uma discussão teórica inicial sobre alguns aspectos interdisciplinares no ensino de Artes e Educação Física, com foco no âmbito da Educação Básica, embora a compreensão seja de que essa relação vai além desse contexto.

Para tanto, inicialmente recorreremos ao conceito de interdisciplinaridade para alguns autores (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2011), trazendo alguns pontos de reflexão do que vem a caracterizar esse termo. Ao

levantar essa discussão, tentaremos nos delimitar ao âmbito do processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Logo após, será apresentado a Arte e a Educação Física como integrantes do componente curricular da Educação Básica recorrendo à legislação (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e ao documento oficial que norteia a estruturação do currículo nacional (Parâmetros Curriculares Nacionais). Ao fazer isso, apresentaremos os objetivos e os conteúdos dessa disciplina nesse nível de ensino.

Por último, serão expostas algumas possibilidades de ensino interdisciplinar para as referidas disciplinas, em que estas devem ser vistas apenas como exemplos, a partir das quais podem ser elaboradas outras práticas.

INTERDISCIPLINARIDADE

O conceito de interdisciplinaridade é amplo e complexo. Apesar de ser um conceito recorrente no discurso dos educadores nos últimos anos, já vem sendo discutido há algum tempo. Hilton Japiassu traz uma discussão ampla e ao mesmo tempo profunda a quase 40 anos atrás, na década de 1970, em seu livro intitulado de Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. O autor sustenta a tese de que o uso do termo interdisciplinaridade anuncia a fragilidade, a “patologia”, para usar seus termos, do saber, longe de ser um progresso na relação com o conhecimento. “Nesse ponto do esmigalhamento do saber, a exigência interdisciplinar não passa da manifestação, no domínio de conhecimento, de um estado de carência” (JAPIASSU, 1976, p. 41).

Entretanto, apesar de admitir esse estado de ser do conceito, Japiassu (1976) reconhece a necessidade de realização de estudos científicos interdisciplinares. Nas limitações da temática deste texto, compreende-se a exigência de pesquisas com esse teor com foco voltado para o ensino na Educação Básica.

Segundo Japiassu (1976, p. 55) é “[...] absolutamente falso postular que interdisciplinaridade possa resultar da simples reunião, adição ou coleção de várias especialidades [...]”. Assim, não basta os professores se reunirem para planejamento em conjunto e cruzarem conteúdos afins. Isso se caracteriza como uma simples sobreposição de disciplinas, de conteúdos. Trabalhar ou discutir os mesmos conteúdos, as mesmas temáticas de forma isolada, não é interdisciplinar.

Para Fazenda (2011) não se pode pensar a interdisciplinaridade unicamente ao nível da integração de conteúdos e métodos, os conhecimentos devem se articular tendo em vista o “conhecer global”. Segundo a autora, a *interação* é o pressuposto para efetivação dessa forma de tratar o saber.

O termo “[...] interdisciplinaridade se caracteriza pela *intensidade das trocas* entre os especialistas e pelo *grau de integração real* entre as disciplinas no interior de um projeto específico [...]” (JAPIASSU, 1976, p. 75, grifo do autor). Segundo Germain (1991, p. 143 *apud* LENOIR, p. 46) o conceito “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca”. Para Fazenda (2011, p. 73) o conceito é utilizado para “[...] caracterizar a colaboração existente entre as disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência [...] Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo”. Com isso, as várias áreas do conhecimento devem interagir de tal forma, que seus conhecimentos, em conjunto, possam esclarecer uma problemática.

No entanto, a interdisciplinaridade não pode ser considerada uma panaceia para os problemas educacionais (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2011), em que proporcionará uma educação de qualidade. Fazenda (2011) ressalta que ela é uma possibilidade de reflexão crítica e profunda sobre a forma de ensinar e tratar o conhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem pautado na perspectiva interdisciplinar justifica-se pela necessidade de educar os alunos de forma a prepará-los para um mundo cada vez mais complexo e inter-relacionado, pois

PERGAMUM
BCCE/UFG

seu conhecimento perpassa pelas conexões que as pessoas devem realizar entre as diferentes áreas do conhecimento para compreender os fenômenos (BACHILLERATO INTERNACIONAL, 2013).

A proposta de ensino interdisciplinar tem pontos positivos para alunos e docentes, como demonstrado no Quadro 1.

<p>Vantagem para os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Permite que os alunos usem as áreas de conhecimento de forma criativa para adquirir uma nova compreensão; • Desenvolve nos alunos uma flexibilidade mental que os prepara para continuar a aprender ao longo da vida; • Incentiva o rigor intelectual, questões de estudo abordando de forma holística e ideias complexas; • Exemplifica a importância da colaboração e trabalho em equipe entre as diferentes disciplinas (uma habilidade valiosa para a vida); • Facilita e promove a transferência de conhecimento para novos contextos.
<p>Vantagem para os professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve uma compreensão holística dos conceitos e contextos de disciplinas; • Aumenta a colaboração entre grupos de sujeitos e incentiva companheirismo; • Permitem que professores de diferentes grupos de sujeitos compartilhem a responsabilidade de desenvolver os conteúdos, habilidades e processos (organização do tempo de forma eficaz); • Oferece oportunidades verdadeiras e excelentes para o desenvolvimento profissional com os colegas de outras disciplinas ou grupos de indivíduos.

Quadro 1 – Vantagens do ensino interdisciplinar para alunos e professores (BACHILLERATO INTERNACIONAL, 2013).

Na contemporaneidade, o ensino pautado nessa perspectiva é condição necessária, pois possibilita a compreensão e articulação entre teoria e prática, contribuindo também para uma formação mais crítica e criativa, e isso pressupõe romper com a dicotomização, com a fragmentação do conhecimento (THIESEN, 2008).

Com isso, dentro da proposta deste texto, a interdisciplinaridade será discutida como uma possibilidade de relacionamento entre dois com-

ponentes curriculares da Educação Básica, Arte e Educação Física. Destaca-se que essa especificidade no relacionamento, está restrita ao corpo desse escrito. Relações interdisciplinares podem ocorrer entre outras disciplinas, ou mesmo todas as disciplinas do referido nível de ensino. Tudo dependerá do grau de organização e criatividade que é empregado no trato com o conhecimento.

ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Ainda segundo a mesma lei, em seu Art. 26, parágrafo segundo¹, “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá *componente curricular obrigatório* nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (grifo nosso) e parágrafo terceiro², “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é *componente curricular obrigatório* da educação básica” (grifo nosso). Com isso, entende-se que os componentes curriculares de Artes e Educação Física são importantes para proporcionar o desenvolvimento do aluno para atuar em sociedade.

Na Educação Básica, essas disciplinas estão inseridas dentro da grande área de conhecimento denominada de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Artes

1 Parágrafo com redação dada pela Lei nº 12.287, de 13-7-2010.

2 Parágrafo com redação dada pela Lei nº 10.793, de 1-12-2003.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997a, p. 15).

O modo de tratar o conhecimento no ensino de Artes se torna diferenciado, pois este busca desenvolver a imaginação, a criatividade do aluno. Não que outros componentes curriculares não proporcionem essas faculdades. Em Artes estas são o foco central.

São objetivos gerais da disciplina na Educação Básica envolve o desenvolvimento do domínio das manifestações artísticas, da imaginação e criatividade, da percepção e sensibilidade e estética, do conhecimento do contexto histórico de desenvolvimento da arte e suas manifestações, da criação de materiais, da análise crítica de criações artísticas, da reflexão sobre o mundo das artes no contexto social e cultural, etc. (BRASIL, 1997a; 1998b; 2000).

O ensino de Arte nessa modalidade de educação contempla os seguintes blocos de conteúdos: artes visuais, música, dança e teatro. Estes devem ser encaminhados a partir dos conteúdos gerais que são (BRASIL, 1997a; 1998a):

- a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;

- diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- a arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

No que se refere ao componente curricular de Educação Física, segundo os PCN's, tem a proposta de ampliar sua visão para além da biológica, contemplando também as dimensões afetivas, cognitivas, sociais e culturais (BRASIL, 1997b; 1998b). Essa disciplina trabalha com o conceito denominado de Cultura Corporal, que abrange as manifestações com foco no movimento corporal e suas expressões interconectadas com as diversas dimensões. A Educação Física nessa perspectiva “busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os conteúdos denominados para essa disciplina foram os jogos, esportes, lutas, ginásticas e as danças (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Os PCN's organizou-os em blocos, como mostra a Figura 1. Segundo o documento os três blocos articulam-se entre si, em que o bloco Conhecimentos Sobre o Corpo está inserido nos demais conteúdos, devendo ser desenvolvido através deles.

Esportes, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Figura 1 – Blocos de Conteúdos da Educação Física (BRASIL, 1997b, 1998a).

Os objetivos gerais para esse componente curricular envolvem o desenvolvimento do respeito mútuo nas práticas de atividade corporais, conhecimento e valorização da multiplicidade de manifestações corporais,

PERGAMUN
BCCE/UFC

hábitos saudáveis e preservação da saúde, solucionar problemas corporais nos diversos contextos, adoção de postura crítica face aos padrões de beleza e ótica do consumismo, participação de forma autônoma nas atividades corporais (BRASIL, 1997b; 1998b).

ASPECTOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

Antes de iniciar a discussão, é necessário formular alguns questionamentos: Quais são os pontos de interseção entre esses dois componentes curriculares, a priori distintos e com objetivos específicos diferenciados? Existe possibilidade de diálogo entre essas duas áreas do conhecimento? Como elas podem interagir para possibilitar o aprofundamento do saber?

É necessário ainda colocar, como dito anteriormente, que esse diálogo vai além da sobreposição de conteúdos e métodos, é um rompimento da construção do conhecimento de forma fragmentada, pressupondo a interação das duas áreas de maneira a permitir a compreensão sob uma ótima mais ampla e profunda das coisas.

Para iniciarmos a discussão, precisa-se situar as duas áreas como disciplinas da área de linguagens no contexto da Educação Básica. Segundo os PCN's, a linguagem é considerada como

a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

A linguagem é uma herança social, uma "realidade primeira", que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perspectivas sejam reguladas pelo seu simbolismo (BRASIL, 2000).

Talvez esse seja o ponto de partida para a compreensão interdisciplinar dessas disciplinas, elas trabalham com a linguagem, fazem parte da expressão e da comunicação humana. A partir disso, podemos entender que elas ampliam a capacidade expressiva e comunicativa dos alunos, possibilitando a produção criativa.

O entendimento de que a linguagem é uma construção social, portanto parte da cultura, leva a refletir sobre a ideia de que ela é corporal, no sentido atribuído por Daólio (2004), em que toda cultura é necessariamente corporal, perpassando pela interação com o movimento. Essa questão torna-se clara quando pensamos que a cultura humana é criada pelo homem, o homem é corpo, portanto, a cultura é corporal.

A partir disso, é que colocamos o que no nosso entendimento é o principal ponto de interseção entre as duas disciplinas, o corpo. A Educação Física no âmbito escolar se refere a uma prática pedagógica que tematiza que tematiza os elementos da cultura corporal/movimento (BRACHT, 1995). Já “a arte é sempre uma expressão do corpo. Sua matéria, seu ponto de partida e de chegada é sempre o corpo. Às vezes a matéria-corpo aparece de forma oculta, traduzida em tintas, palavras ou acordes musicais” (SOARES e MADUREIRA, 2005).

Assim, se tomarmos o conceito de interdisciplinaridade apresentado, teremos o corpo/movimento e suas expressões como conteúdo de aprofundamento, reflexão e compreensão das duas disciplinas. A interação entre elas se dará através de um ponto comum, a expressão corporal. Apesar de constituírem o mesmo objeto de discussão, terão enfoques diferenciados no tratamento do assunto, ampliando seu entendimento. A Arte apresenta como objetivo o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade artística, tendo o corpo centralidade nesse processo. A Educação Física trabalha o desenvolvimento das habilidades e técnicas corporais a partir do seu entendimento interligado com as dimensões biológica, afetiva, social e cultural.

A título de exemplo, podemos tomar a discussão sobre a ginástica realizada por Soares e Madureira (2005). Segundo os autores, ao realizar uma análise histórica da Educação Física, identificam uma relação existente entre a ginástica e os movimentos artísticos em suas diversas manifestações como o teatro, dança, artes plásticas, como também a música.

Parece que o corpo na arte é sempre contaminado pelas profundezas da alma humana, escuras, misteriosas e singulares. Parece que o corpo da Ginástica e da Educação Física se tornou um simulacro limpo e acabado, fechado e explicado a partir da ciência como forma hegemônica de conhecimento. No entanto, é possível falar da relação entre ciência e arte e pensar estes campos não como oposição, mas como complementaridade. (SOARES e MADUREIRA, 2005).

Os autores ainda complementa que “a incorporação da arte nas reflexões concernentes à Educação Física poderia auxiliar na configuração de uma outra lógica para pensar o corpo e todos os fenômenos a ele ligados, inclusive no que diz respeito a sua expressão gestual” (SOARES e MADUREIRA, 2005).

A interdisciplinaridade entre os componentes curriculares de Artes e Educação Física possibilitará melhor compreensão da temática do corpo e suas expressões, ampliando a compreensão dos alunos, contribuindo para uma visão mais vasta das temáticas que envolvem as duas áreas.

ALGUMAS POSSIBILIDADES

Esta parte do texto visa apresentar algumas possibilidades de ensino pautadas na perspectiva interdisciplinar para os componentes de Arte e Educação Física. O objetivo não é apresentar um instrumental ou “receita de bolo”, mas como um “clareador de ideias”, um impulsionador da criatividade.

O relato de experiência de Falkenbach e Stampe (2000) apresenta o “Projeto Criança Marista”³, segundo os autores representa uma

ação interdisciplinar que se utiliza das atividades lúdico-educativas, do movimento, jogos e exercícios, em psicomotricidade relacionai (Educação Física), da expressão gráfica, desenhos, pinturas e modelagens em Educação Artística, visando a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo que descreve a ação de caráter educativo-preventiva, com as crianças do projeto, aborda e reflete o espaço das disciplinas de Educação Física e de Educação Artística no contexto escolar (FALKENBACH e STAMPE, 2000).

O projeto envolve os professores de Artes e Educação Física, como também os professores em formação das mesmas áreas, no qual exercem a função de monitores. O público assistido foi em torno de 25 a 30 crianças de 2 a 9 anos de idade. Para realizar as ações do projeto realizou-se um estudo preliminar das metodologias a serem utilizadas e identificando as convergências entre as atividades corporais e artísticas.

O projeto foi organizado em sessões, em que esse era dividido em alguns momentos. O primeiro, chamado de “rito de entrada”, postadas em círculo, os professores relembram o que é permitido ou não fazer. Na mesma ocasião é estabelecida uma comunicação com as crianças, em que estas falam de que querem brincar. No segundo momento, parte principal da sessão, as crianças se exercitam e jogam a vontade. O objetivo nesse momento é favorecer a imaginação e a criatividade. Nessa parte, a função do professor é de interagir e orientar, mas tomando como referência a própria expressão da criança. O terceiro momento é o de produção artística, da mesma forma que na anterior, nessa parte a crianças é estimulada a criar

3 Para mais detalhes consultar o artigo completo.

livremente, em que a função dos professores é, também, orientar a partir da expressão e imaginação da criança.

Outra possibilidade é o ensino da dança. Essa manifestação é própria de ambas as disciplinas. Os objetivos para o ensino desse conteúdo possuem muitos pontos de interseção. No entanto, a abordagem é diferenciada em cada uma. Em Artes, essa manifestação terá enfoque artístico, tratando dos aspectos estéticos e comunicativos. Em Educação Física, a ênfase será na dança como manifestação presente na cultura corporal, dando atenção aos movimentos, mas sem esquecer as relações com as dimensões afetiva, cognitivas e sociais.

Para exemplificar esse conteúdo, trazemos o “Projeto Dança-Escola: dialogando com o corpo, a arte e a educação”, elaborado e coordenado pela Professora Isabel Marques. Apesar de ser voltado para a formação de professores, pode ser adaptado para o público da Educação Básica. O projeto tem como foco os Professores Educação Básica que atuem nas áreas de Música, Teatro, Artes Visuais, Dança, Educação Física e Alfabetização, Supervisores de Ensino, Coordenadores Pedagógicos e alunos em geral. Entre os objetivos do projeto estão: “trabalhar na teoria e na prática propostas para o ensino de dança que integrem o fazer, a apreciação e a contextualização artísticas”; “trabalhar na teoria e na prática propostas educacionais que relacionem a dança às demais disciplinas do currículo”. As metodologias são: “vivências artísticas e exercícios de dança contemporânea”; “apreciação de dança ao vivo e em vídeo”; “discussões e problematização sobre o vivido e apreciado”; “leituras e discussões de textos”; “elaboração de diários de bordo e registro de aula”; “elaboração e aplicação de projetos de ensino”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino pautado na perspectiva interdisciplinar, apesar de trazer muitas discussões sobre a efetividade da sua aplicação, é uma prática possível e necessária de ser realizada, pois possibilita uma visão profunda e ao mesmo tempo ampliada dos conteúdos discutidos no ambiente escolar.

As disciplinas de Arte e Educação Física são componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica, e como devem estar inseridas na proposta pedagógica da escola. Pautado na interdisciplinaridade, o ensino dessas disciplinas podem ocorrer de forma a se complementarem, uma vez que possuem muitos pontos de convergência e o mesmo objeto de trabalho, o corpo.

REFERÊNCIAS

BACHILLERATO INTERNACIONAL. **Promoción de la enseñanza y el aprendizaje interdisciplinarios en el PAI.** (versión preliminar). Programa de los años intermedios, IB, 2013.

BRACHT, V. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta “o que é Educação Física”. **Movimento**, Ano 2, n. 2, Jun., 1995.

BRASIL. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** [recurso eletrônico]. 8. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.a

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1998.a

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.b

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.b

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros curriculares nacionais: Parte II – linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Imago, 1976.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FALKENBACH, A.; STAMPE, B. Educação física e artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico. **Movimento**, Ano VII, n. 13, 2000.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MARQUES, I. A. **Projeto Dança-Escola: dialogando com o corpo, a arte e a educação**. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/culture/es/files/40449/12668493693danca-escola.pdf/danca-escola.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.75-88, mai./ago., 2005.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.